



Antes do tempo

No Japão, já nasceram crianças com 22 semanas de gestação. Na Europa, há 400 mil prematuros todos os anos, bebés mais vulneráveis a doenças

Joana Andrade
joana.andrade@sol.pt

A CABEÇA é pequena e o corpo cabe inteiro em duas mãos abertas. Maria nasceu há pouco mais de uma semana, mais cedo do que o previsto, com 1.790 gramas. Basta uma fralda bordada a cor-de-rosa com as letras 'Ó-Ó da Maria' para lhe tapar as pernas. Mas apesar do seu aspecto frágil, promete resistir e continuar o seu desenvolvimento fora do quentinho da barriga da mãe.

A primeira etapa foi conseguida: já foi retirado o tubo que a ajudava a respirar. E já o faz sozinha.

Mónica Lobo, grávida de 33 semanas, teve uma hemorragia grande provocada pelo descolamento da placenta, sem nada que o fizesse prever. Aquela tarde de quinta-feira vai ficar na sua memória associada a um misto de emoções: alegria por ver a sua primeira

filha, e tristeza quando se apercebeu de que ia para casa sem a poder levar consigo.

Quando teve alta, Mónica teve que deixar Maria no hospital CUF Descobertas, em Lisboa, e o que sentiu naquele momento é «inexplicável», conta ao SOL. «Faltava uma parte de mim».

Uma semana depois, está mais tranquila, mas ainda visivelmente ansiosa. Resta-lhe a certeza de que a filha fica em boas mãos: «Aqui é muito bem tratada, com vigilância 24 sobre 24 horas».

A evolução dos prematuros depende de cada bebé, e não há como prever quanto tempo mais vai a Maria ter de ficar no hospital. Isto porque há crianças que têm um progresso positivo e depois regridem.

Para a mãe, esta trata-se de uma situação difícil, mas ainda assim prefere que «os médicos digam sempre a verdade, como até agora».

Os dias têm sido vividos um de cada vez e cada hora que passa é sentida como uma «vitória». Por isso, Mónica Lobo não pensa ainda nos cuidados extra que terá quando a filha entrar em casa: «Só quero que ela ganhe peso e que tenha um desenvolvimento saudável. O que vai acontecer a seguir ainda não me preocupa muito e de certeza que aqui me vão ensinar tudo».



'Só quero que a Maria ganhe peso e que tenha um desenvolvimento saudável. O que vai acontecer a seguir ainda não me preocupa muito', desabafa Mónica Lobo

Até lá, vai ao hospital todos os dias para estar com a filha e tirar leite, o que faz de três em três horas.

Montanha-russa de emoções

Na Europa, nascem mais de 400 mil bebés prematuros – antes das 37 semanas de gestação –, mais vulneráveis a doenças e mais sensíveis à luz e ao ruído. Não estão completamente desenvolvidos e o aparelho respiratório é o mais prejudicado do organismo. No futuro, há risco de estas crianças virem a sofrer de problemas de audição ou visão.

Em Portugal, um feto de 24 semanas já é considerado viável. Mas há registo de um sobrevivente às 22 semanas no Japão, o país que conta com maior número de bebés com menor tempo de gestação.

Na maior maternidade privada do país, em Lisboa, nas-

cem bebés com 28 semanas e com menos de um quilo. Segundo Glória Carvalho, neonatologista, já aconteceu verem nascer um bebé com 25 semanas, «mas não sobreviveu».

A recuperação de um prematuro é uma montanha-russa de emoções para os pais que podem ter de esperar três meses até o levarem para casa. No processo de desenvolvimento são, assegura a médica, «essenciais», em especial devido aos seus estímulos. «Tocar na criança, falar com ela, dar-lhe colo ou mama quando já tem força para mamar é muito importante».

Depois de dada a alta, Glória Carvalho explica que o bebé continua a vir ao hospital para consultas no serviço de Neonatologia, o que se prolonga até ao momento de entrar na escola.

«Não deixa de ser prematuro por ir para casa», res-



JOSE SÉRGIO

Maria nasceu a 4 de Novembro, às 16h10. Tinha apenas 33 semanas e cerca de um quilo e 800 gramas. Não há previsão para a sua saída da incubadora, onde permanece tapada com uma fralda a dizer 'O-O da Maria'. A neonatologista Glória Carvalhosa (em cima) diz que no hospital já nasceram bebés com menos de um quilo

salva a médica. Até porque não é possível comparar «o peso e a altura de um bebé com 18 meses que tenha nascido no fim da gestação com o peso e altura de um prematuro».

A idade tem de ser corrigida pelo menos até aos três anos, considerada a idade estacional. Até lá vão-se descontando as semanas com que nasceu antes do tempo.

As razões para a prematuridade nem sempre são identificadas, como no caso de Mónica Lobo, mas há problemas como a diabetes, a hipertensão e as complicações fetais que obrigam a uma maior vigilância – corre-se sempre o risco de a gravidez não chegar ao fim no tempo certo.

Glória Carvalhosa admite que a formação e a assistência aos pais e aos bebés estão a melhorar, o que permite uma maior taxa de sucesso em bebés cada vez mais pequenos. Mas considera que têm de ser feitos mais estudos com adolescentes e jovens adultos que tenham nascido prematuros. O objectivo seria «descobrir padrões e avaliar a sua inserção no mundo académico e profissional».

Stresse pós prematuro

DEZ por cento dos bebés nascem prematuros. Os seus principais problemas são a «imaturidade respiratória e metabólica», diz Almerinda Barroso Pereira, directora dos Serviços de Pediatria e Neonatologia do Hospital de Braga. Além disso, «a pele é mais fina do que a de um recém-nascido de termo».

Mas há quem valorize também a 'prematuidade' dos pais. «Toda a família se torna prematura. Pais, irmãos ou avós não estão preparados para lidar com a situação de stresse e ansiedade que este nascimento antecipado provoca», diz Paula Guerra da XXS, Associação Portuguesa de Apoio ao Bebé Prematuro. Estudos norte-americanos associam pais de prematuros de muito baixo peso ao stresse pós-traumático. «Semelhante ao que sentem os soldados em ambiente de guerra e as vítimas que estiveram reféns de grupos terroristas», acrescenta Paula Guerra.

A XXS considera que é importante acompanhar as famílias após a alta do bebé, porque os pais têm receio de não conseguirem tratar do filho sem o recurso a toda a maquinaria do hospital.

O Dia Internacional de Sensibilização para a Prematuridade assinala-se a 17 de Novembro. JA.